

Aprendendo com Outras Cidades V: Cádiz e o Gerenciamento Costeiro

Qual elemento urbanístico mais característico do Rio de Janeiro, o Corcovado, o Pão de Açúcar, o carnaval? Pergunte a um estrangeiro e ele lhe dirá: as praias. O Rio é conhecido internacionalmente pelas praias, entre elas Copacabana e Ipanema. Os estrangeiros ficam fascinados quando descobrem que além destas praias temos também toda a extensão da Barra, Recreio, Macumba, Prainha, Grumari. Este espetáculo das praias também acontece com Andaluzia na Espanha: Costa de la Luz, Costa del Sol, Málaga, Tarifa (Los Lances, Valdevaqueros, Punta Paloma, Bolonia) e Cádiz (Canos de Meca, Zahara de los Atunes, San Fernando e muitas outras).

Até aqui estamos bem. Nossas praias, modestamente, acredito, são até melhores. Mas há milhões de turistas no mundo que preferem as praias de Cádiz. Por quê? Porque são um exemplo da beleza natural e selvagem, por causa da areia fina e dourada, águas transparentes e uma variedade de ecossistemas, dunas, marismas, e finalmente, porque são muito bem cuidadas.

Graças à Universidade de Cádiz e à ação de alguns especialistas, como o Professor Juan Barragán, em associação com bons políticos e organizações da sociedade civil pró-ativas, a Província de Cádiz tem implantado nos últimos anos o Gerenciamento Integrado de Áreas Litorâneas - GIAL. O primeiro passo foi o reconhecimento de que, nas últimas décadas, o processo de litoralização é muito mais importante que o processo de urbanização, e que a orla marítima tem um valor ecológico e econômico estratégicos para aquela região.

O Brasil, hoje, por exemplo, tem cerca de 90 milhões de pessoas vivendo na Zona Costeira, ou seja, nos municípios que têm fron-

teira com o mar. Cerca de 60 milhões de brasileiro vivem a menos de 200 quilômetros da faixa marítima. Destes, aproximadamente 20 milhões vivem em condições de pobreza. O Estado do Rio de Janeiro e a Cidade do Rio de Janeiro enfrentam os mesmos problemas de litoralização, fenômeno que ocorre com intensificação de velocidade em todo o mundo. Por isto, é importante aprendermos o que a gestão integrada das áreas litorâneas pode nos oferecer.

Segundo o Prof. Barragán, esta nova gestão costeira deve atender a 10 princípios básicos, princípios que comentaremos neste e nos próximos números do Novas Idéias: 1) o gerenciamento integrado deve estar na agenda política; 2) o gerenciamento costeiro deve ser uma política pública transparente; 3) esta política deve responder simultaneamente aos problemas do litoral e aos problemas de gestão do litoral; 4) deve ser uma política de coesão territorial e deve ter sentido estratégico; 5) deve ser uma política de permanente melhoria e implantação de novos instrumentos; 6) deve ser uma política de adaptação institucional; 7) deve ser uma política que tenha recursos; 8) deve privilegiar a formação de técnicos; 9) deve propiciar a gestão participativa; e 10) deve poder ser avaliada.

As praias cariocas são um patrimônio inestimável e podem ser de alta rentabilidade se soubermos usá-las corretamente. Nos próximos números do Novas Idéias comentaremos cada um dos princípios básicos.